N.º 91.

Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 28 DE ABRIL. *S. Vital M.*

Preamar a 1 hora 42 minutos da tarde.

A ABELHA PERNAMBUCANA.

(*Artigo Communicado.*)

A PROVINCIA de Pernambuco sem hum Periodico de nota a mais de quatro annos, vae neste contar alguns, e já o 1.º N.º de hum delles foi publicado sexta feira. A nossa Provincia deve esta folha á collaboraçaõ de hum outro Periodico, cuja classe naõ se pode ainda determinar, excepto se quizermos chamar-lhe, como no Rio de Janeiro se chamou a siproprio o defunto Censor, na occasiaõ de anunciar-se. O certo he que esses Collaboradores pertenderaõ arranjar huma Tipografia peculiar do seu periodico, e inteiramente a sua só dispoziçaõ, o que naõ podendo obter aqui, conseguiraõ na Provincia da Parahiba, cuja Tipografia nas mãos do seu rendeiro o Redactor da Gazeta Parahibana naõ convinha, ou naõ agradava: com a remoçaõ della do seu poder julgou-se abafar huma voz forte e importuna, e com effeito a Parahiba vio acabar-se com os 3 N.os do Pitiguare as suas lides Tipograficas, e Pernambuco, para quem se procurou mais huma Tipografia, alem das duas, que ja tinha, ganhou mais huma folha, que precedeu ainda a que lhe deu o impulso, e assim em breve teremos, segundo nos consta, alem do nosso Diario da manteiga, a Abelha; o Irmaõ do Pitiguaré, e huma Revista Semanaria. Já se naõ dirá, que Pernambuco na classe das grandes Provincias do Imperio era a menor em Periodicos; vae isto guapo!! Duas palavrinhas sobre a Abelha.

Vimos pois a Abelha no seu primeiro giro catando as brandas flores, e, se devemos crella, para dellas fazer salubres melles: parece-me, que dice tenciona satisfazer a necessidade, que esta Capital tem de huma folha redigida no sentido (entendo que) da rasaõ, da decencia, acommodan- o-se ás imperiosas circunstancias &c. em m a pureza de suas intenções será demons- ada nas materias, que tratar: esperemos. A razaõ, e a decencia naõ podem produzir máos fructos.

Depois a Abelha esvoaça e faz sua digressaõ em muita paz muito socego até a Cidade de Olinda delineando huma frondosa, alegre, e commoda estrada; mas na volta e ao entrar no cortiço, aquella mansa e proficua Abelha mostra o agudo ferraõ, e Abelha sem elle com ella naõ faz liga. Para a Abelha nenhuma Authoridade poderá ter hum jardim de cujas flores ella possa tirar sucos proveitosos!? isto me parcece duro, e reprehensivel, e quizera, que a Abelha naõ desse lugar a se formar máos juizos de suas intenções: á vista do seu prospecto ninguem julgára hum taõ formidavel = Até logo = e bom seria, que a Abelha sempre grave, sempre sizuda, ostentasse taõbem a imparcialidade, que deve por certo caracterisala: a sua exclusaõ he odiosa, a naõ ser que a Abelha pertenda transformar-se em maribondo: quem quizer atacar o sagrado cortiço da Constituiçaõ, quem tiver más intenções contra a Abelha, ferroa-da nelle; mas naõ se faça a Abelha damninha, e sustente quanto for possivel a sua epigrafe. Tome a Abelha este conselho, que naõ he ferroada, e de que ella muito preciza, pela sua tenra idade.

A. J.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Edictor.

TENDO recebido a carta, que à esta acompanha, e parecendo-me que ella demonstra sem replica que o celibato é um mal, é uma suma injustiça, e um ataque pozitivo á immutavel vontade de Deos, de Jezus Christo, da Igreja, e da Natureza e fatal ao bem estar do Imperio, rogo a Vm. que a transcreva no seu Diario para desengano dos que se tem opposto á extinçaõ d

Celibato sem aprezentarem em sua defeza outra razaõ mais do que assim o quizeraõ os Padres, e elles sabiaõ, o que faziaõ.

Um condemnado ao Gelibatismo.

Illustrissimo e Reverendissimo Sr.

Recebi, e li a demonstraçaõ da necessidade da aboliçaõ do Celibato, que me fez a honra remetter, e emittindo a minha opiniaõ, como V. S. me ordena, tenho a satisfaçaõ de affirmar que é uma peça digna de ser lida, naõ so pelo Herculeo trabalho, que empregou o seu erudito Autor em recolher antiguidades para traçar o extenso quadro das revoltantes alterações da Disciplina das Igrejas Romana, e Grega sobre um taõ importante negocio; como pelos exemplos, e argumentos, de que lançou maõ para demonstrar que se deve quanto antes mudar á Disciplina Ecclesiastica relativa ao Celibato que o fanatismo, e orgulho tem sustentado em vizivel damno de todas as Sociedades Politicas Catholicas, e principalmente deste Imperio, e para de huma vez cessar o escandalo dos puzilanimes, e se naõ tornar a ver repimpados nas Cadeiras dos venerandos successores dos Apostolos, e mesmo na do Chefe vizivel da Igreja Universal filhos impuros de Bispos, e Pontifices.

Se a modestia me naõ embargasse o passo, eu mostraria o que hoje succede nos Bispados do Imperio com a continuaçaõ de taõ iniqua Disciplina, de uma Disciplina, que está em contradicçaõ com a vontade reflexa de Deos estabelecimento do Christianismo, organizaçaõ phisica do homem, grito da Natureza, e felicidade do Imperio. Sim, meu caro amigo, e Senhor; Deos tendo criado o homem solitario, e collocado o no meio do Paraizo, para ser o Rei de todos os animaes, que antes havia criado, refletiu que o seu facto da creaçaõ do homem solitario naõ era bom, isto he naõ estava completo, que faltava á este ente, o mais perfeito de todas as suas obras, alguma coiza; que naõ devia elle so gozar de tantos bens, que era indispensavel a existencia de outro igual ente, que lhe servisse, de companhia, soccorro, e consolaçaõ — — Non est bonum ésse hominem solum: faciamus ei adjutorium simili sibi — (1) Genes. Cap. 2. ° v. 18. Na creaçaõ do homem, e de todos os mais animaes se servio Deos do Limo, e da terra para a modificar, e insuflar-lhe a vida — Formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terræ — Formavit igitur Dominus Deus de limo cunctis animalibus terræ, et universis volatibus œcli (2) — Gen. cap. 2. v. 7. e 19. Na formaçaõ porem da mulher, Deos opèra de diverso modo, segundo o fim da creaçaõ, tendencia, affinidade, e uniaõ vitalicia, que queria existisse entre o homem, e a mulher, para se prestarem mutuos soccorros, e povoárem a superficie da terra; dá de maõ ao limo, e á terra, de que se havia servido para a formaçaõ do homem, e de todos os mais animaes, e forma a Eva da carne, e ôsso de Adaõ, e lha aprezenta. — Emmisit ergo Dominus Deus sopòrem in Adam: cum que obdormisset, tulit unam de costis ejus.... Et edificavit Dominus Deus costam, quam tulerat de Adamo in muliérem, et adduxit eam ad Adam (3) — Gen. c. 2 ° v. 21, e 22. Foi espantoza para Adaõ a aprezentaçaõ, que Deos lhe fêz de Eva, e exclamou — Hoc nunc ós ex òssibus meis, et caro de carne méa: hæ vocabitur Virágo, quoniam de viro sumpta est. Quam ob rem relinquet homo patrem suum, et matrem, et adhærebit uxori suæ: et erunt duo in carne una (4) — Gen. c. 2. ° v. 23, e 24.

O Senhor Deos, vendo os assim unidos, os abençoou, e lhes entregou o dominio da terra, e de todas as coizas, que havia creado, e lhes ordenou que se reproduzissem, e povoassem toda a superficie da terra — Benedixit que illis Deus, et ait: Crescite, et multiplicámini, et replete terram, et subjicite eam, et dominámini piscibus maris, et volatibus cœli, et universis animantibus, quæ moventur super terram — Gen. c. 1 ° v. 28.

Jezus Christo, cuja Divina Missaõ foi aperfeiçoar, e encher a Lei Natural, e augmentar os meios de destruir os crimes, medicar os peccados, e os males, que carregavaõ sobre a especie humana pela dureza dos seus corações, conheceu que era de absoluta necessidade melhorar a pureza, e estabilidade do matrimonio, elevou-o pois á dignidade de Sacramento, e de huma cathegoria, e efficacia tal, que o Apostolo abrazado em fogo Divino, em nome de Jezus

---

(1) Naõ è bom que o homem viva solitario; façamos outro ente á elle semelhante, e que lhe sirva de consolaçaõ.

(2) Deos formou o homem do limo da terra, e á todos os mais animais, e passaros, tanto os que andaõ na terra, como os que vôaõ nos ares.

(3) O Senhor Deos fez dormir a Adaõ, e em quanto dormiu lhe tirou uma costella, e della formou a mulher, e a aprezentou á Adaõ.

(4) Este o osso dos meus ossos, e a carne da minha carne: terá o nome de Virágo, por se formar do homem; pela mulher deixarà o homem Pai, e Mãi; e seraõ dois em uma só carne.

Christo, e da Igreja, o denominou em o Cap. 5. ° da epistola aos Efézios — Grau- de Sacramento. —

Sendo pois o Matrimonio instituido por Deos, e por hum acto de reflexaõ deduzido da impossibilidade da existencia do homem Solitario, e da necessidade de hum soccorro, e companhia semelhante a elle, para se desenvolver a reproduçaõ, e continuaçaõ da cadea dos entes racionaes; e tendo Jezus Christo elevado este primario, e purissimo contracto a dignidade de Sacramento, sendo hum atributo da Divindade naõ lhe poder desagradar o que lhe agradou, e fez por acto até reflexo, corre de plano que a vedaçaõ de se cazarem os Ecclesiasticos, he hum acto contrario a Direito Natural absoluto, a vontade reflexa de Deus, e de Jezus Christo, e injurioza a organizaçaõ phisica do homem, a poderosa affinidade, e tendencia reciproca dos dois sexos, ao grito da Natureza, e a mesma vontade particular de Jezus Christo, quando exige que os mesmos Bispos sejaõ cazados, e por consequencia he a prohibiçaõ intrinzicamente má, e como tal se deve quanto antes destruir em honra de Deos, de Jezus Christo, e bem da humanidade.

O Imperio, cuja populaçaõ he mui diminuta em relaçaõ a sua grandeza, clama pela extincçaõ do celibato Ecclesiastico, e muito principalmente por ser quasi duplicado o nascimento do sexo fimenino, e soffrer o homem muita diminuiçaõ, tanto pela sahida fora do Imperio, como mesmo pela aplicaçaõ da navegaçaõ, e Tropas. Creio que tenho cumprido com o seu preceito, e se naõ fossem as occupaçoes, que óra me cercaõ, eu acrescentaria mais algumas reflexões tendentes a demonstrar que sò pode sustentar a conservaçaõ do Celibato, gente que naõ ama a Deos, a Jezus Christo, e a felicidade do Imperio, e que se persuade que o estado de Celibato, que está em contradicçaõ com a vontade reflexa de Deos, é mais perfeito que o do matrimonio, inda mesmo em qualidade de Sacramento, como se fosse possivel conceber-se a existencia de coiza mais pura que o Sacramento. Recife 10 de Abril de 1829.

De V. S.

F. L. B.

Avizos Particulares.

A Pessoa que anunciou no Diario N. ° 25, de Abril ter todos os conhecimentos para Feitorizar qualquer Fazenda, ou Sitio; queira procurar ao Fatraõ Mor, Francisco Antonio de Faria no Forte do Matto, rua da Noronha, caza N. ° 175.

2 A pessoa que anunciou no Diario de 25 de Abril, ter todos os requisitos para Feitor de hum Sitio, queira dirigir-se a rua do Queimado, esquina do Beco do Peixe-frito, para tratar do ajuste sobre esse objecto.

3 D. Maria Ribeira de Lacerda anuncia ao Publico que ella he Senhora e possuidora de huma escrava do gentio de Angola, de nome Maria Antonia, da qual naõ fes duaçaõ a pessoa alguma, pois naõ se acha em estado de puder doar quando pelo contrario ella preciza de quem lhe faça alguma duaçaõ, e se aparecer algum papel de duaçaõ de tal escrava, desde já fas serto ao Publico que tal papel naõ he verdadeiro, e ninguem faça negocio por elle, ou dê credito ao tal papel por ser falço.

4 A pessoa que anunciou no Diario N. ° 25, do corrente mez ter todos os conhecimentos para feitorizar qualquer fazenda ou citio: dirija se a rua Direita D. 307.

Compra-se.

5 Hum cavallo que sirva para ambas as sellas: defronte do Collegio loja de livros.

Vende-se.

6 Huma morada de casa terrea, em Fóra de Portas da parte da maré pequena N. ° 32, com frente para rua, sotaõ coberto, com 60 palmos de fundo, 24 de largo: no Atterro da Boa-Victa, lado esquerdo N. ° 11.

7 Meios Bilhetes da Decima Lotaria estraordinaria a beneficio do Theatro de S. Pedro d'Alcantara: na rua do Collegio loja de louça, e vidros, que lhe mostraraõ o Plano da dita Lotaria.

8 Hum escravo de naçaõ Angola, de idade 20 a 21 annos, abil para todo o serviço: na rua do Queimado Armazem de molhados N. ° 77.

9 Rifa que fas Meroz & Com., Relojoeiro na rua Nova, para correr com a 5.ª Lotaria do Seminario de Olinda, que consta de 1750 premios a 320 reis o bilhete, os quaes achaõ-se nos lugares seguintes: rua Nova loja do mesmo, no Recife casa de Campos Quaresma, em Olinda casa de Bernardino Joze Serpa.

10 Na Botica de Miguel Joze Ribeiro, continua a fazer-se tintas de oleo, tanto finas como grossas, igualmente todas as mais Drogas pertencentes a Boticas, tudo por preço cômodo, e taõbem tem pozes para limpar dentes: na rua do Queimado N. ° 31.

11 Huns allicerses de pedra e cal, chãos foreiros, no lugar do Poço da Panella, rua da Fueira, com 40 palmos de frente, 170 de

fundo : na rua do Cebo N.° 400.

12 Huma canôa aberta, á que passava gente na Passem da Madalenna, muito propria para conduções de lenha, tijolos, e taõbem para Engenhos que façaõ as conducções das cannas embarcadas : na rua d'Agoas-Verdes D. 18.

13 Huma mulata de idade 30 a 32 annos, cozinha; coze, engoma, ensaboa, tudo sofrivelmente, sem vicios : na rua do Rangel D. 14.

14 Hum cavallo, lazaõ caxito, gordo, bom carregador, e esquipador : na rua de Hortas D. 34.

15 Hum negro por nome Bernardo : na rua do Queimado D. 16.

Alluga-se.

16 Precisa-se de hum sobrado no Bairro de S. Antonio, e offerece-se hum quartel adiantado, fiador, e todas as cautelas que forem necessarias, quem o tiver para alugar, entenda se com o Editor deste Diario, na Tipografia rua Direita.

17 Huma Padaria com todos os seus pertences, na rua Direita, em bom lugar para ter extraçaõ seos effeitos : os pertendentes dirijaõ-se a Typografia deste Diario.

18 Huma casa terrea, com bons commodos, quintal e pôço, por detraz da rua do Atterro da Boa-Vista, indo para o Hospicio : os pertendentes dirijaõ-se ao Atterro da Boa-Vista loja de fazendas de Joaõ Francisco de Pinho.

19 Huma caza terrea no Bairro de S. Antonio, e offerece-se hum quartel adiantado, fiador, e todas as cautelas que forem necessarias : na rua do Collegio na loja de Antonio Xavier da Silva, para tratar sobre o ajuste.

Perdeu-se.

20 No dia 22 do corrrente, huma espora de prata de corrente, desde a rua Velha até a do Rozario, a pessoa que a tiver achado querendo a restituir, dirija se ao Pateo de S. Cruz na Botica de Joze Maria Freire Gameiro, que será recompensado, e se lhe mostrará a outra irmã.

17 Na mudança de huns trastes da rua Nova para a da Cadêa Velha, no dia 13 ou 14 do corrente, huma cadeira de Jacarandá com assento de palhinha : a pessoa que a tiver achado, e quizer entregar diriju-se a dita rua N 59 que receberá alviçaras.

Furtou-se.

18 No dia 8 do corrente, da Ordem Terceira do Carmo, duas cabras, huma tem a pele manchada de côres pardas, e pretas e as pontas grandes, e muito deitadas para o pescoço ; outra mais pequena côr parda, com huma marcha branca pela barriga : a pessoa que delles tiver noticia dirija-se a rua d'Agoas-verdes sobrado D. 18, que será recompensado.

19 No dia 17 do corrente mes da Sacristia de S. Thereza huma cazaca preta, nova : a pessoa que della tiver noticia dirija-se a rua do Rozario Botica de Joaõ Pereira da Silveira D. 11.

Arrenda-se.

20 Hum Sitio perto da Praça que tenha bastantes arvoredos de fruta, e capim : anuncie por este Diario para ser procurado.

Viagens.

21 Segue viagem para o Aracati, o Brigue Inglez Cambrian, sahirá impreterivelmente no dia 4 do mez de Maio, quem nelle quizer carregar ou hir de passagem dirija-se aos seus consignatarios Johnston Pater & Comp , rua do Vigario.

22 Segue viagem com toda brevidade o Brigue Inglez Ebenezer, por ter pronta a sua carga, forrado de cobre : quem pertender no dito carregar, ou hir de passagem, por ter para isso optimos commodos, dirija-se a rua do Vigario N.° 8.

Escravos Fugidos.

23 No dia 11 do corrente desapareceu huma negra por nome Benedicta, de naçaõ Magó, e com os signaes seguintes, no ouvido esquerdo hum signal de pano, quatro talhos no rosto de ambos os lados, cumpridos, outros tantos atravessados, e tres talhos na testa, levou vestido branco, e saia preta ja meio velha : os prehendedores a poderaõ pegar e leval-a ao Quartel do 1.° Batalhaõ a Joaquim Paulo Bragança, que seraõ recompensado do seu trabalho.

24 No dia 24 do corrente desapareceu hum muleque por nome Sepiaõ que terá de idade 10 a 11 annos, com os signaes seguintes, levou vestido camiza de riscado azul, calsa de brim, tem no braço esquerdo a marca P S e taõbem pelo corpo marcas de xicóte que apanhou por outra fuga que fes e as mãos alguma cousa enxadas : os aprehendedores o poderaõ pegar e levar a seu Sr. morador na rua da Cadeia velha do Recife sobrado N.° 3, primeiro andar, que promete recompençar bem o seu trabalho.

Pernambuco na Tipografia do Diario.